

# 900 assessores de deputados perdem emprego em janeiro

Brasília — Não existe alternativa para os quase 900 funcionários dos 301 deputados que não se reelegeram, a não ser a aprovação no concurso que a Câmara realizará para contratar 170 adjuntos parlamentares ou pedir emprego para os deputados novos. Se não conseguirem se enquadrar em um desses casos, perderão o emprego a partir do final deste mês.

A cada quatro anos a situação se repete, mas no final desta legislatura o quadro se agravou porque a renovação da Câmara foi muito alta, 61%. Os três funcionários a que cada deputado tem direito de contratar para seu gabinete ocupam cargos considerados de confiança, e não têm nenhum vínculo empregatício com a Câmara. Quando acaba o mandato do parlamentar, acaba também o contrato do funcionário.

Os três cargos de confiança de um deputado são um assistente legislativo, um secretário parlamentar e um motorista ou auxiliar. Alguns funcionários mais antigos nessas condições começaram a acordar para o problema e fundaram a Associação do Secretariado Parlamentar. Pressionando a mesa da Câmara, conseguiram em 85 que fosse aprovado um projeto de resolução permitindo que os funcionários com mais de quatro anos de casa e com o último ano trabalhando sem interrupção fizessem concurso para adjunto parlamentar.

Naquela época, foram contra todos apenas 310 funcionários dos mais de 500 inscritos. Como o concurso é realizado de dois em dois anos, nos próximos dias 17 e 18 haverá a segunda chance. Mas existem somente 170 vagas para mais de 400 inscritos porque nem todos os 900 funcionários que estarão desempregados no final deste mês preenchem os requisitos para fazer a prova. É o caso de Ivone Spellmeir, que trabalha no gabinete do deputado Guido Moesch (PDS-RS): ela só completará quatro anos de Câmara em março.

Há ainda funcionários que preenchem os requisitos mas trabalham com deputados que conseguiram se reeleger, como Marcelo da Rocha, funcionário do deputado Luís Henrique (PMDB-SC). Marcelo tem mais de quatro anos de emprego garantido mas vai fazer o concurso para ter maiores garantias no futuro e ficar com vínculo empregatício na Câmara. Funcionários nessas condições tiram a chance daqueles que podem realizar o concurso e trabalham com deputados que terminam o mandato.

Um desses casos é o do advogado Jaime Heimeck, auxiliar de Guido Moesch. O deputado não se candidatou à reeleição e, se Jaime não for aprovado no concurso, ficará desempregado, a não ser que consiga ser recontratado por outro deputado. O corre-corre dos funcionários está se intensificando para conseguir manter o emprego.